GT 6 Direitos Humanos e Educação

TEMPLATE PARA RESUMO EXPANDIDO

A Escola como espaço de reprodução e contestação das desigualdades sociais: perspectivas do ensino da Sociologia para o enfrentamento das desigualdades estruturais

Flávia Vânia Esteves Costa[1]

RESUMO

O presente estudo analisa a escola contemporânea como um território de disputa dialética, onde convergem as forças da manutenção estrutural e os impulsos de transformação social. A Sociologia, enquanto disciplina acadêmica e ferramenta pedagógica, desempenha um papel central na mediação entre o *habitus* e a práxis, fornecendo o arcabouço crítico necessário para que o sujeito transite da condição de objeto das estruturas para a de agente da história.

Palavras chave: Educação, reprodução, sociologia

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea encontra-se no centro de uma tensão dialética fundamental: de um lado, atua como um potente instrumento de conservação e reprodução das estruturas sociais; de outro, emerge como um espaço privilegiado para a resistência e a emancipação política. O presente estudo investiga o papel do ensino da Sociologia na mediação dessa dualidade, analisando como a disciplina pode transitar entre o habitus e a práxis.

[1] Mestranda em Sociologia (PROFSOCIO/UEL) professora da rede municipal de ensino/município de Astorga; email: esteves07flavia@hotmail.com

Para compreender os mecanismos de perpetuação das desigualdades, recorre-se à sociologia de Pierre Bourdieu, que denuncia a escola como um aparelho de reprodução do capital cultural dominante. Entretanto, essa visão estruturalista é tensionada pela agência humana e pela modernidade reflexiva propostas por Anthony Giddens, e pela análise das formas de sociabilidade de Georg Simmel, que conferem ao sujeito a capacidade de reinterpretar sua posição social.

A superação do determinismo estrutural encontra sustentação na pedagogia crítica de Paulo Freire, que propõe a dialogicidade e a conscientização como ferramentas para romper com a "educação bancária", e nas ideias de Henri Giroux, que defende a escola como uma esfera pública e o professor como um intelectual transformador. Por fim, a dimensão ética e normativa dessa discussão é balizada pela abordagem das capacidades de Martha Nussbaum, que visa o florescimento humano, e pelas diretrizes da UNESCO, que reafirmam a educação como um bem público global indispensável para a justiça social e a erradicação de discriminações. Assim, a Sociologia na escola não se limita ao diagnóstico das estruturas, mas constitui-se como o alicerce para a construção de sujeitos autônomos e sociedades democráticas.

Entre o Habitus e a Práxis: O Papel da Sociologia na Dualidade do Sistema Escolar

A escola não é uma instituição neutra, mas um aparelho que opera a reprodução social. Através do conceito de *habitus*, sistemas de disposições incorporadas que guiam a ação, a escola tende a validar o capital cultural das classes dominantes. Ao tratar como "dom natural" o que é, em última análise, um privilégio herdado, o sistema escolar converte desigualdades sociais em desigualdades escolares, legitimando a exclusão de grupos subalternizados.

No contexto escolar, a sociologia investiga como diferentes grupos sociais vivenciam a educação, revelando desigualdades e barreiras que afetam o aprendizado. Frente à essa reprodução passiva, a Sociologia na escola assume a função de promover o que Paulo Freire define como conscientização. O ensino sociológico deve romper com a "concepção bancária" de educação, na qual o aluno é um receptáculo passivo de informações. A Sociologia como práxis

pedagógica permite a dialogicidade: o processo de desvelar as estruturas de opressão para, em seguida, agir sobre elas. Aqui, o conhecimento sociológico não é apenas um conteúdo, mas uma ferramenta de leitura do mundo que precede a leitura da palavra.

A modernidade é inerentemente reflexiva e a educação atua na mediação entre a agência individual e as pressões institucionais. A Sociologia permite que o estudante desenvolva a autonomia necessária para navegar na "modernidade reflexiva", transformando restrições estruturais em possibilidades de ação consciente.

No processo de construção do "eu" social, Simmel (1979) destaca que a individualidade se afirma nas formas de sociabilidade e na tensão entre o indivíduo e a cultura objetiva. Nesse contexto, o ensino da Sociologia auxilia o aluno a compreender sua posição nas redes de interação, permitindo que ele se reconheça como sujeito singular em meio às pressões da massa e das grandes instituições.

A escola deve ser compreendida como uma esfera pública democrática e afastar racionalidade técnica que busca esvaziar o sentido crítico da educação. Os professores devem atuar como intelectuais transformadores. Nesse contexto, a Sociologia é a disciplina que oferece a fundamentação teórica para o projeto político de resistência, transformando a sala de aula em um espaço de contestação ativa contra as hegemonias excludentes.

A educação deve visar o florescimento humano integral, garantindo que os indivíduos tenham as condições funcionais para exercer sua liberdade e dignidade. A Sociologia contribui para esse florescimento ao expandir a imaginação empática e a compreensão das disparidades que impedem o desenvolvimento das capacidades humanas.

Finalmente, esse compromisso ético é ratificado pelos marcos normativos da UNESCO, que posicionam a educação como um bem público global. As diretrizes internacionais reforçam que o ambiente escolar deve ser o pilar da paz social e da erradicação de todas as formas de discriminação. A Sociologia, portanto, cumpre o papel de conectar o currículo escolar local às demandas globais por justiça social e direitos humanos.

METODOLOGIA

Para que este estudo alcance a densidade necessária, o percurso metodológico foi estruturado sob uma abordagem qualitativa e de natureza teórico-exploratória, sustentada pela pesquisa bibliográfica. Em vez de uma aplicação empírica imediata, optou-se pelo exame analítico de obras seminais e documentos normativos que permitem compreender a escola em sua complexidade sociológica.

A fundamentação da pesquisa iniciou-se com a seleção criteriosa de um referencial teórico que abrange desde a sociologia clássica até a pedagogia crítica contemporânea. Nesse sentido, articulou-se o pensamento de Pierre Bourdieu, Anthony Giddens e Georg Simmel para mapear as tensões entre estrutura social e agência individual, enquanto as contribuições de Paulo Freire e Henri Giroux foram mobilizadas para sustentar a dimensão emancipatória do ensino. Complementarmente, a análise integrou a abordagem ética de Martha Nussbaum e os marcos globais da UNESCO, estabelecendo uma conexão entre a teoria acadêmica e as diretrizes internacionais para a educação.

O tratamento do material coletado deu-se por meio de uma análise temática e de uma posterior síntese dialética. Primeiramente, identificaram-se as categorias centrais que regem o sistema escolar, como o *habitus* e a reprodução de desigualdades. Em seguida, esses conceitos foram confrontados com as possibilidades de práxis e resistência oferecidas pela disciplina de Sociologia. Esse processo de integração crítico-reflexiva permitiu que o texto não apenas descrevesse os fenômenos de exclusão, mas propusesse uma fundamentação teórica para a atuação da escola como esfera pública e espaço de transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dualidade do sistema escolar, que oscila entre ser um espaço de reprodução de privilégios e um berço de transformações, define o campo de atuação da Sociologia. Enquanto certas perspectivas teóricas alertam para as armadilhas das estruturas sociais incorporadas, outras vertentes apontam para a potência da ação consciente e da capacidade de intervenção dos sujeitos.

Amparada por princípios éticos contemporâneos e por diretrizes globais de

educação, a Sociologia na escola não apenas explica a sociedade; ela fornece aos indivíduos as ferramentas intelectuais para que possam, de forma reflexiva e crítica, contestar a desigualdade e reimaginar a democracia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. *A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino*. Petrópolis: Vozes, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GIDDENS, Anthony. *Modernidade e Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

GIROUX, Henri. *Pedagogia Crítica, Política Cultural e a Luta por a Democracia*. São Paulo: Cortez, 1987.

NUSSBAUM, Martha C. *Criando Capacidades: A Abordagem do Desenvolvimento Humano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

SIMMEL, Georg. **A metrópole e a vida mental**. Tradução de Leopoldo Waizbort. *In*: VELHO, Otávio Guilherme (org.). **O fenômeno urbano**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. **UNESCO.** *Educação para os Direitos Humanos: Um Caminho para a Paz*. Paris/Brasília: UNESCO, 2006.